

A UNIVERSIDADE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO: O CASO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR¹

Márcio Alberto Goebel²

Márcio Nakayama Miura³

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo sobre o papel da universidade enquanto dinamizador do processo de desenvolvimento local e regional, a qual através do seu papel e princípios de formar capital humano, deve ser capaz de colaborar no desenvolvimento nacional e propiciar a geração e desenvolvimento sócio-econômico ao seu redor, como o ramo do setor de serviços. O interesse do estudo foi direcionado ao Município de Toledo – PR, o qual tem características favoráveis à observação do estudo, ou seja, um crescimento no número de acadêmicos e de instituições de ensino superior instaladas no município na última década. Pode-se também constatar a existência de estudos correlatos, que estabelecem valores gastos pelos acadêmicos no comércio local, através do suprimento de suas necessidade, ou seja, transporte, alimentação, aluguel, vestuário, lazer, material didático e cursos.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade, Desenvolvimento Local, Toledo (PR).

¹ Este trabalho recebeu complementos a partir de seus primeiros estudos realizados pelo primeiro autor entre 2000 e 2002.

² Professor, Administrador, Especialista em Desenvolvimento Agroindustrial e Mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE/Campus de Toledo. Membro do Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngüe - GEPSEB.

³ Professor do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe da UNIOESTE. Mestre em Administração. Membro do Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngüe - GEPSEB.

1 INTRODUÇÃO

A universidade está vinculada ao setor produtivo, cumprindo funções e tarefas diversificadas, principalmente o de contribuir para o desenvolvimento econômico-social nacional, pela disponibilização de suporte científico e tecnológico. A universidade através de seu papel de ensino, pesquisa e extensão, possui em suas mãos, elementos essenciais para este desenvolvimento. Por sua vez, o setor produtivo, demanda das universidades, recursos humanos preparados e tecnologia, para serem utilizados no seu dia-a-dia, permitindo que o setor enfrente um ambiente de alta competitividade e globalizado. Outro aspecto importante é o papel da universidade como dinamizador das economias locais e regionais onde as mesmas estão instaladas, principalmente no seu entorno, através da geração de emprego e renda, colaborando significativamente no crescimento e desenvolvimento das cidades.

Não obstante, a cidade de Toledo – PR, tem-se caracterizado como um pólo de crescimento e desenvolvimento, tanto do ensino superior, como econômico, onde tem-se instaladas na última década, universidades, indústrias e prestadores de serviços, as quais têm contribuído significativamente para o destaque de Toledo, no âmbito regional, no que se refere ao desenvolvimento do complexo educacional de nível superior, econômico e social.

A partir da importância das universidades como fator de desenvolvimento regional, o presente trabalho pretende na seção 2, fazer um estudo do papel da universidade enquanto seguidora dos seus princípios e a contribuição da mesma para o desenvolvimento regional, e também o papel dinamizador que as instituições de ensino superior têm sobre o desenvolvimento econômico local. Na seção 3, será feito um relato desenvolvimento econômico de Toledo evidenciando as universidades instaladas. Finaliza-se o trabalho através das considerações finais, comentando as inter-relações existentes entre as universidades instaladas em Toledo, e o seu papel enquanto contribuinte no processo de desenvolvimento.

2 A UNIVERSIDADE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

Nas cidades de pequeno e médio porte, tal como, é o caso de Toledo, a maior parte da circulação de recursos financeiros feitas através dos pagamentos dos salários dos funcionários e professores, somados à necessidade de obras, equipamentos e despesas de custeio e manutenção das instituições de ensino, são de grande importância para o meio sócio-econômico onde os *campi* universitários se encontram. Além disso, os gastos com alunos que procedem de outras localidades também fomentam as atividades locais, principalmente os serviços prestados e relacionados ao meio acadêmico, sendo que o número destes alunos oriundos de outras cidades tendem a aumentar, conforme o aumento de vagas oferecidas pelas universidades.

Estas condições constituem um conjunto de fatores com um papel importante na questão econômica local, pois passa a exercer um “efeito dinamizador e multiplicador sobre as atividades econômicas locais” (BOVO, SILVA e GUZZI, 1996, p.71).

Neste contexto, diversos serviços são acrescentados ao meio universitário, tais como, as livrarias, atividades de lazer, restaurantes, bares e infra-estrutura de alojamento e transporte entre outros, desencadeando um processo de desenvolvimento e geração de empregos, principalmente próximo ao local onde se encontra inserida a universidade. De modo geral cria uma forma centrípeta de atração de diversidades culturais e de lazer.

Segundo SCHNEIDER (2002), tem-se na universidade um importante atrativo para o estabelecimento de novos investimentos no município, pois através desta instituição de ensino recursos são injetados, ou através dos salários dos professores e funcionários, ou através dos gastos dos alunos, sendo que estes recursos atuam no mercado como um multiplicador, desencadeando efeitos para a economia do município.

O "entorno universitário" apresenta vantagens que favorecem o incremento de investimentos locais, pois se trata de fonte de pessoal qualificado, estando próximo de áreas procuradas pelo mercado consumidor, fornecendo em muitos municípios infra-estrutura escolar, hospitalar, cultural, de telecomunicação, lazer e transporte, constituindo em locais atrativos para estabelecimento da população (MORAES, 2000). A geração de tecnologia adaptada ou de desenvolvimento de processos cria um

ambiente favorável tanto para a atração de novos interesses como para o surgimento endógeno de novos empreendimentos.

Os efeitos econômico-financeiros das cidades onde se encontram as unidades de ensino superior estão ligadas ao processo de diversificação e qualificação do ensino, das atividades culturais e das demais necessidades inerentes ao meio acadêmico, pois favorecem o desenvolvimento, via processo de aglomeração. Segundo (PERROUX, 19--) a aglomeração industrial-urbano desperta consumidores diversificados, emergindo e desencadeando, neste contexto, necessidades coletivas, como habitação, transportes, serviços públicos entre outros

O desencadeamento dos efeitos sócio-econômicos e financeiros de determinado local estão relacionados ao seu desenvolvimento, possuindo uma estreita relação com a gestão pública, pois a necessidade de geração de emprego e renda para um município é fundamental para o bem estar social, pois a administração pública deve buscar meios de subsistência dos habitantes locais, superando as barreiras do assistencialismo.

Segundo DOWBOR (1996b), as prefeituras podem e devem realizar ações que ajudem e propiciem a geração de renda e emprego para os habitantes locais, o que pode ser fomentado através do incentivo de instalação de novas formas de organização, produtivas e cooperativas, produzindo um ambiente favorável para a geração de vagas de trabalho. A eliminação de processos burocráticos e entraves legais e administrativos são fatores preponderantes e constituem um estímulo ao desenvolvimento local e geração de empregos.

“Atualmente está em curso uma profunda mudança de composição intersetorial do emprego. As atividades do setor terciário são as que mais crescerão nos próximos anos, ao contrário dos setores primários e secundários” (DOWBOR, 1996a, p. 14), sendo importante para o poder público local adotar políticas públicas direcionadas à geração de emprego e renda que de alguma forma sirvam como estímulo para o desenvolvimento de atividades de prestação de serviços. Em muitas oportunidades, a implantação de determinadas formas alternativas de organização pode significar a simplificação da execução de serviços públicos, representando redução de custos e eficácia nos resultados.

As dificuldades dos municípios em formular, financiar e gerir com eficácia determinadas políticas sócio-econômicas favorecem a interação entre a universidade e a

administração pública, colocando para a universidade um papel preponderante nas questões sócio-econômicas locais, proporcionando condições de aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. A universidade tem um papel importante nas mudanças sócio-econômicas, favorecendo os desenvolvimentos econômicos, culturais e sociais, principalmente nos locais onde ela se encontra, buscando através de suas atividades básicas identificar as necessidades de formação acadêmica e vinculação às necessidades da sociedade e desenvolvimento dos setores produtivos locais.

Já o Estado deve ter como papel preponderante o planejamento como ferramenta de organização, pois a complexidade ligada às alternativas do desenvolvimento, a diversidade de agentes e organizações envolvidas, democracia e participação, necessitam desta condição (BUARQUE, 2002).

As formas de complementaridade entre a universidade e o ambiente em que ela se encontra inserida, tem um prognóstico mais favorável em um ambiente econômico mais estável, o que favorece também o crescimento do setor produtivo e da economia, o qual tem reflexos no processo de aglomeração de um dado local, principalmente se ele se der via aglomeração e intensificação de determinada atividade sócio-econômica.

No contexto atual, a universidade passou a ser uma organização com vinculação com o setor produtivo, onde as necessidades sócio-econômicas locais, regionais e até nacionais, devem fazer parte dos objetivos destas instituições, pois são um espaço próprio para o desenvolvimento e transferência de conhecimento e tecnologia gerados no meio acadêmico e nos laboratórios.

As universidades estão passando a ter uma função de cumprimento de metas em função de indicadores estabelecidos pelos órgãos de gestão universitário, sendo que, as universidades, mais especificamente as públicas, possuem determinada autonomia para a captação de recursos em fontes alternativas e formação de parcerias com a iniciativa privada, procurando através destas estratégias, por em prática os seus princípios (CHAUI, 1999).

Segundo BOVO, SILVA e GUZZI (1996), a Constituição brasileira, em seu artigo 207 estabelece que as universidades deverão obedecer ao princípio da não separação entre ensino, pesquisa e extensão, significando que a universidade tem a função de pesquisar, atender aos anseios e problemas da comunidade na qual se encontra inserida, além do seu papel principal de formador de recursos humanos.

Um fator importante para o desenvolvimento da capacidade competitiva de determinadas regiões e até de países tem sido o seu crescimento econômico e seu desenvolvimento social, advindo do melhoramento da educação. Para que este processo seja contínuo, é necessário que o ensino superior, através de seus programas de ensino, tenham também uma função social, criando oportunidades para o desenvolvimento intelectual dos acadêmicos e, por consequência, gerando desenvolvimento para a sociedade, permitindo o acesso a este conhecimento por parte da sociedade.

Ressalta-se aqui o aspecto qualitativo do ensino superior, e não o quantitativo, pois se tem visto no Brasil e na região, a abertura de um elevado número de faculdades e universidades, com o argumento de transmitir conhecimento e favorecer o desenvolvimento local e regional, o que muitas vezes não condiz com a realidade, sendo o objetivo destas instituições somente a receita financeira como prestadora de serviços, ou seja, vendendo ensino, e as demais funções da universidade de ampliar o espectro de ação vinculado com um compromisso social-econômico, fica num plano inferior.

No Editorial da Folha de São Paulo, de 05/08/2003, destaca-se o espetáculo de crescimento mais recente no Brasil, o das faculdades privadas. Entre novembro de 2001 e julho de 2003, o número de instituições particular de ensino superior aumentou 45%, significando 544 novos estabelecimentos autorizados a funcionarem, uma média de uma nova faculdade a cada 1,2 dia, prazo este inferior se comparado ao período entre 1998 e 2001, quando surgia uma instituição a cada 2,5 dias; que era maior entre 95 e 98, quando surgia uma nova instituição de ensino superior a cada 13,7 dias (EXPLOÇÃO Universitária, 2003).

A universidade deve passar de uma universidade isolada em seus projetos educacionais e de pesquisa, para uma universidade interativa e vinculada com as questões sócio-econômicas do meio onde se encontra inserida, principalmente através da criação de dispositivos que facilitem a relação e a cooperação entre a universidade, o meio empresarial e a sociedade. Isto pode ser feito através de laboratórios, consultorias, acessórias, planejamento e desenvolvimento, extensões entre outros serviços.

Para DRUMOND (2001,s/p):

É neste contexto que a experiência do chamado “crescimento endógeno”, baseado na presença de instituições formadoras de recursos humanos e produtora de conhecimento,

tem-se revelado surpreendente. Exemplos já existem no Brasil, todos eles aliando o investimento prioritário na educação, em todos os seus níveis e levando, por consequência, uma maior qualificação profissional e atração de investimentos produtivos que, por sua vez, gera melhor qualidade de vida e produção de riquezas.

Sendo assim, as universidades têm desempenhado papéis importantes no desenvolvimento sócio-econômico nacional, contribuindo para o desenvolvimento, cidadania e melhoria da qualidade de vida.

3 O MUNICÍPIO DE TOLEDO E AS UNIVERSIDADES INSTALADAS

O município de Toledo está localizado na região Oeste do Paraná e completou 50 anos de emancipação política no ano de 2002, possuindo aproximadamente 100.000 habitantes, cujas condições de vida local são consideradas boas, sendo que em 2000 destacou-se em nono lugar no Paraná, no IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). A renda per capita girou em torno de R\$ 8.563,00/ano em 2001. A produção agrícola e industrial, mais as ações administrativas, contribuíram para o desenvolvimento econômico e social, destacando Toledo como o 4º município mais rico em renda *per capita* do Paraná, possuindo em torno de 1.554 empresas que atuam no comércio varejista, 540 indústrias e 1.491 no segmento de prestação de serviços (TOLEDO-PR, 2002).

As atividades comerciais se concentram nos ramos de produtos agropecuários, máquinas, aparelhos, equipamentos, produtos alimentícios, bebidas, roupas, supermercados, entre outros, conforme pode ser observado na tabela 1.

TABELA 1 – Evolução da área comercial do Município de Toledo – PR (1992 a maio/2000)

RAMO	1992	1993	1994	1995	1996 *	Maio/2000
Comerciais	1.098	1.276	1.457	1.743	1.663	1364
Entidades e Instituições	16	16	25	28	49	173
Prestadores de serviços	525	619	753	897	1.080	1355
Autônomos	586	582	863	1.178	1.141	899
Indústrias	** 211	281	** 264	377	358	499
TOTAL	2.436	2.774	3.362	4.223	4.291	4290

FONTE: Departamento da Receita da Prefeitura do Município de Toledo In: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO (2002a).

* - Os dados de 1996 referem-se ao mês de outubro.

** - Os dados referentes ao número de indústrias de 1992 e 1994 e tem como fonte o "Levantamento Industrial" realizado pela Fundação Toledo.

Na área de ensino superior, o município de Toledo apresentava até 2002 três instituições de nível superior, sendo uma universidade pública estadual e duas privadas, as quais apresentam como característica singular a sua localização, pois estão situadas numa mesma região da cidade, influenciado, de certa maneira, o estabelecimento das características sócio-econômicas locais, infra-estrutura, habitação, transporte e prestação de serviços. Em relação aos cursos oferecidos, número de acadêmicos e professores das três instituições de ensino superior encontram-se distribuídos conforme Tabela 2.

Em 2003 instalou-se mais uma instituição de ensino superior no município de Toledo – PR, a PUC – Pontifícia Universidade Católica, a qual foi disputada através de oferta de incentivos econômicos e fiscais com a vizinha cidade de Cascavel -PR, distante 40 km., disputa esta, tendo em vista todo o processo dinamizador que é possível visualizar-se com a instalação de novo *campus* universitário, mais notadamente se for levado em conta a inserção no meio universitário nacional que uma PUC pode representar, e a busca pela formação de um pólo de referência no que se refere ao ensino superior.

TABELA 2 – Ensino Superior Público e Privado (3º Grau), no Município de Toledo – PR (2000/2001).

UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ		
CURSOS	TOTAL DE ACADÊMICOS POR CURSO	
	2000	2001
Ciências Econômicas	177	184
Filosofia	320	327
Serviço Social	164	168
Engenharia de Pesca	124	144
Engenharia Química	150	178
Licenciatura em Química	95	120
Secretariado Executivo Bilíngüe	146	151
Ciências Sociais	114	139
TOTAL DE ACADEMICOS	1.290	1.411
TOTAL DE PROFESSORES	126	128
UNIPAR – UNIVERSIDADE PARANAENSE		
CURSOS	TOTAL DE ACADÊMICOS POR CURSO	
	2000	2001
Ciências Jurídicas	652	541
Administração	220	287
Ciências Biológicas	256	412
Ciências Contábeis	380	311
Educação Física	133	301
Farmácia	161	177
Fisioterapia	67	135
Matemática (com informática)	64	168
Nutrição	109	166
Pedagogia (Licenciatura)	502	498
Ciência da Computação	87	75
Sistemas de Informação	131	154
TOTAL DE ACADEMICOS	2.762	3.225
TOTAL DE PROFESSORES	122	170
FASUL – FACULDADE SUL BRASIL		
CURSOS	TOTAL DE ACADÊMICOS POR CURSO*	
	2000	2001*
Informática	70	75
Administração	50	75
Turismo	70	75
TOTAL DE ACADÊMICOS	190	225
TOTAL DE PROFESSORES	23	15
TOTAL GERAL	4.242	4.861

FONTE Respectivas Universidades (maio/2001). In: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO (2002b)

* Dados de 2001 da FASUL referem-se à previsão.

Outro ponto importante a ser destacado é a oferta pelas universidades aos universitários da Região de cursos de Especialização Latu-Census, sendo que somente a

Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo, ofereceu no período de 1996 a 2001, quinze cursos de Especialização (UNIOESTE, 2002).

Se comparado o total de universitários que freqüentam as instituições de Toledo em 2001, em relação ao número de habitantes do município de Toledo, verifica-se que os universitários representam aproximadamente 5% da população, sendo que para uma análise mais profunda deve-se levar em conta que uma parcela significativa de estudantes que se deslocam de localidades próximas para a cidade de Toledo, a fim de concluírem seus cursos universitários, em uma das universidades instaladas no município.

No estudo realizado por SCHNEIDER (2002), cada aluno da UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, oriundo de outra cidade, porém residente em Santa Maria – RS, em cujas despesas são acrescidas, alimentação, aluguel, manutenção, transporte, cursos, material didático e lazer, despendiam mensalmente R\$ 463,50 (tabela 3).

TABELA 3 - Estimativa do montante despendido pelos alunos, que pagam e não pagam.

aluguel, no mercado santamariense, 2000.

<i>Alunos</i>	<i>Nº de alunos</i>	<i>Gasto por aluno (R\$)</i>	<i>Gasto mensal (R\$)</i>	<i>Gasto anual (R\$)</i>
Pagam aluguel	4.534	463,50	2.101.509,00	22.958.815,80
Não pagam aluguel	7.360	221,17	1.627.811,20	17.360.032,00
TOTAL	11.894	684,46	3.255.622,40	40.318.847,80

FONTE: SCHNEIDER (2002)

Em outro estudo, realizado por BOVO, SILVA E GUZZI (1996) em Araraquara - SP, os gastos dos alunos de graduação da UNESP – Universidade Estadual de São Paulo, em 1995, que eram oriundos de outras cidades, foi de R\$ 320,00 mensal, em cujas despesas estavam incluídas, alimentação, transporte, aluguel, material didático, vestuário, lazer e cursos (língua / informática).

Complementando, a partir de BOVO, SILVA e GUZZI (1996) e SCHNEIDER (2002), existem características particulares que são inerentes à maioria das instituições de ensino superior no Brasil, principalmente em relação à questão geográfica, pois o processo de descentralização do ensino e das políticas públicas é notório, e a partir de

potencialidade locais, devem ser estabelecidas ações políticas e econômicas para o desenvolvimento sócio-econômico, posto que a universidade é um bom aporte para esta realização.

No caso de Toledo, estas características estão presentes, o que é bastante favorável, em função da estrutura oferecida para o ensino de terceiro grau, cujas universidades podem ser considerada como geradoras de desenvolvimento, pois as atividades desenvolvidas pelas mesmas e o desencadeamento de atividades em seu redor, a partir das suas implantações, geraram desenvolvimento local, contribuindo para o desenvolvimento regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo a observação do papel da universidade enquanto desencadeador de desenvolvimento, mais especificamente no caso de Toledo – PR, cujo município situa-se na Região Oeste do Paraná.

A partir de estudos realizado com alunos da UNESP em Sorocaba – SP através de BOVO, SILVA E GUZZI (1996), e com alunos da UFSM em Santa Maria – RS, através de Schneider (2002), verificou-se a importância da universidade como geradora de emprego e renda para os que vivem em torno delas, principalmente em função dos acadêmicos oriundos de outras localidades e que acabam residindo na cidade até a conclusão dos seus respectivos cursos.

Além deste aspecto, tem-se a importância da universidade relacionada a seus princípios, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, a qual serve como desenvolvimento dos recursos humanos locais e regionais, bem como prestando serviços e colaborando no desenvolvimento sócio-econômico.

No caso de Toledo-PR, tem-se visto uma crescente evolução no número de acadêmicos freqüentando as universidades, pois somente de 2000 a 2001, houve um acréscimo de 14,59% destes. Para quem freqüenta a sociedade de Toledo – PR, verifica-se claramente os investimentos ocorridos na última década na área de serviços destinados de alguma forma a atender os estudantes.

Resumindo-se, existem dois aspectos importantes a serem relacionados ao papel das universidades como fator de desenvolvimento. A formação de mão-de-obra qualificada acrescida da disseminação de desenvolvimento tecnológico através da pesquisa e da extensão; e o papel de fomentador e dinamizador de desenvolvimento de serviços necessários à existência e manutenção do meio universitário.

REFERÊNCIAS

BOVO, J. M. ; SILVA, R. T. da; GUZZI, V. de S. **A inserção social da UNESP de Araraquara: sua importância na economia do município e na prestação de serviços à comunidade.** Perspectivas-Revista de Ciências Sociais UNESP.São Paulo, n.19, p. 71-85, 1996.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia e planejamento.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CHAUÍ, M. Ideologia neoliberal e universidade. In: OLIVEIRA, F.; PAOLI, M. C. **Os sentidos da democracia: Políticas do dissenso e hegemonia global.** Petrópolis, RJ: Vozes; Brasília: NEDIC, 1999.

DOWBOR, L. Desenvolvimento e ações do governo local. In: VAZ, J. C. (org) **50 Dicas – Idéias para a ação municipal: propostas e experiências em gestão municipal.** São Paulo, Polis,v.24, 1996, p.13-14.(a)

_____. Requisitos para um projeto de desenvolvimento. In: VAZ, J. C. (org) **50 Dicas – Idéias para a ação municipal: propostas e experiências em gestão municipal.** São Paulo, Polis,v.24, 1996, p.15-16.(b)

DRUMOND, J. G. de F. **O ensino superior e o desenvolvimento regional.** Universidade Estadual de Montes Claros, nov 2001. Disponível em <<http://www.unimontes.br/unimont/ensino.htm>> Acessado em 20 de Abril de 2002.

EXPLOÇÃO Universitária **Folha de São Paulo:** Editorial. São Paulo: 05 de agosto de 2003. Disponível em: <http://lges.iqm.unicamp.br/canal_cientifico/pontos_vista/pontos_vista_editoriais16-1.html> Acesso em 10 de junho de 2004.

MORAES, F. F. de **Universidade, inovação e impacto socioeconômico.**Perspectivas [on line], São Paulo, v.14, n.3, jul/set 2000, p.8-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000300003&lng=en&nrm=iso> Acessado em: 11 de junho de 2004.

PERROUX, F. O conceito de pólo de crescimento. In: **Economia regional** [19--] (mimeo).

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO . **Dados da cidade: comércio e prestação de serviços.** Toledo, 2002. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.gov.br/>> Acessado em 25 de junho de 2003.(a)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO . **Dados da cidade:** educação – estatísticas. Toledo, 2002. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.gov.br/>> Acessado em 25 de junho de 2003.(b)

SCHNEIDER, L. **Educação e desenvolvimento:** um estudo do impacto econômico da universidade federal no município de Santa Maria (RS).UNIFRA, Santa Maria, 2002. Disponível em: <<http://www.economia.unifra.br/pesquisa4.htm>> Acessado em: 25 de maio de 2003.

TOLEDO-PR . Secretaria Municipal da Indústria e Comércio. **Relatório Municipal.** Toledo, 2002.

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Diagnóstico da pesquisa, pós-graduação e qualificação docente 2002/2003.** PRPPG, Cascavel, set/2002.